

SUGESTÃO

Não, dr. Vargas, não acho boa essa idéia de reformar a Constituição. É cedo para fazer isso. Ela nem ao menos chegou a funcionar completamente, por falta de leis. Por exemplo: ela dá aos empregados participação nos lucros das empresas. Como até hoje não se faz a lei a respeito, esse artigo não está funcionando. Como é que a gente pode saber, assim, se a Constituição é boa ou ruim? É verdade que se fala muito em fazer essa lei; parece que a participação dos empregados nos lucros ficará na dependência de sua assiduidade, eficiência e devotamento à empresa. Sim, já saiu isso numa entrevista de um cavalheiro bastante responsável: exigência de devotamento. Porque não exigir também que o empregado seja religioso, não fume e apresente certificado de ter sido escoteiro durante, pelo menos, dois anos?

Vi outro dia uma coisa pitoresca: uma nota do serviço de imprensa da Central do Brasil em que se contava uma história de uns trilhos encomendados na Alemanha e que chegaram aqui mas não estavam. Em vista do que, a Central resolveu comprar trilhos nos Estados Unidos; mas a Cexim negou a licença. Em vista do que houve aquele sarapatel em Anchieta, e com certeza haverá outros. Esta é a moda do momento: cada departamento do governo aponta outro como culpado dessa bagunça geral. Cada manhã, cada ministro abre aterrorizado o jornal governista, com medo de estar sendo xingado. E como cada um põe a culpa em cima de outro, ninguém é responsável por coisa alguma.

Neste ponto talvez fosse bom reformar a Constituição. Minha idéia é a seguinte: criar, acima dos Ministérios, das autarquias, dos institutos, de todos os departamentos executivos do governo, um cargo especial. O homem que ocupasse esse cargo poderia decidir, em cada caso, o que fazer, dando ordens aos vários chefes. Assim, todas as atividades do governo estariam coordenadas e dirigidas por um só homem, que teria força bastante para adotar e fazer adotar por todos um determinado programa. Proponho, para esse cargo, um título que dê idéia de sua suprema importância, por exemplo: Presidência da República. Pois é claro que, no dia em que tivermos um presidente da República, acabará esse jogo de empurra da administração, essas brigas intermináveis entre os departamentos, comissões, Ministérios e diretorias, esse entrecchoque histórico de pequenas autoridades cujo resultado final é sempre o aumento do preço do pão, das vítimas dos desastres e da angústia, cada dia mais pesada, de um povo sem governo.

16/3/52 R. B.